

TRILHOS DOS AÇORES

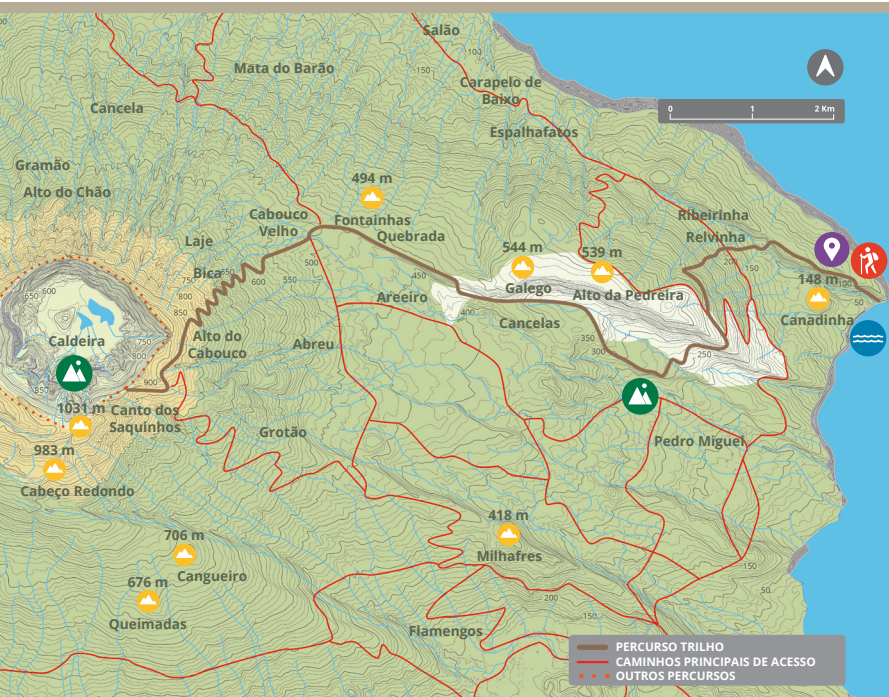


FAIAL

PR7 FAI

Caminhos Velhos

Dificuldade: Difícil Extensão: 15,5 km Duração: 5:00h Forma: Linear



Início do trilho
38° 35' 30.29" N;
28° 35' 59.75" O



Geossítio



Elevação



Zona balnear



Ponto de interesse

Parque Natural do Faial



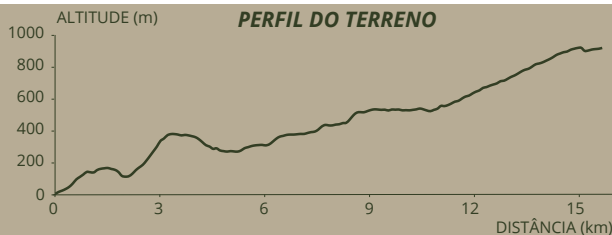
Área Prot. para a Gestão de Habitats ou Espécies



Reserva Natural



Paisagem Protegida



PR7 FAI *Caminhos Velhos*



O início deste percurso faz-se na *Boca da Ribeira* junto ao mar e vai terminar nos 900 m de altitude no miradouro da *Caldeira*. Praticamente em todos os locais onde estão elementos de maior interesse foram colocados painéis informativos que deverá ler.

É aqui o único acesso ao mar desta *Freguesia da Ribeirinha*, onde a ribeira que lhe deu o nome desagua, e onde a necessidade impôs, no passado, que se fizesse um porto. Também aqui laborava uma indústria de telha devido à proximidade aos barreiros de onde saía a matéria-prima. O local ganha assim um interesse cultural, pela presença dos fornos de telha recuperados em 2007, a acrescer ao interesse recreativo e social que possui. Aqui se encontram anualmente os ribeirenses para festejar o São Pedro, numa pequena capela com as iniciais S.P. no frontispício, e que, para além do programa religioso incluía habitualmente bailes, provas desportivas para os mais jovens e um churrasco convívio para todos, dispoendo de boas infraestruturas para tal. Uma piscina construída em 2011 veio melhorar em muito os banhos de mar, antes apenas possível no varadouro. Embora seja uma “praia não vigiada” possui balneários e zona de campismo.

Hoje existe um caminho asfaltado até à *Boca da Ribeira*, mas o percurso que iremos fazer inicia-se subindo o antigo caminho que servia o porto, em terra batida e entre a *ribeirinha* e a base da escarpa da *Lomba dos Espalhafatos*. Toda a escarpa está vestida de uma mata típica destes terrenos secos, onde predominam pequenas árvores de *Morella faya*, *Pittosporum undulatum* e algumas *Erica azorica*, com *Arundo donax*, *Cyrtomium falcatum* e, estranhamente, muitos araçazeiros (*Psidium cattleianum*) à mistura. Adiante, uma escadaria rudimentar e íngreme à direita, sobe por entre esse bosque levando-o até ao cimo da lomba. Já no topo é impossível não reparar no *Farol da Ribeirinha*.

Suba uns metros do caminho de asfalto e volte para o interior da vegetação, para mais um troço de percurso num trilho sob a sombra da mata. Sai numa sobra do caminho, agora plantada com espécies arbóreas da flora natural desta ilha, junto do *Miradouro da Ribeirinha* a 190 m

de altitude. A paisagem merece sem dúvida uma paragem.

Deixe o miradouro e desça agora a escarpa, num trilho semelhante ao que o trouxe até aqui, porventura ainda mais ensombrado pela vegetação, deixando penetrar o sol apenas aqui e ali. No final dessa descida vai chegar novamente ao vale da ribeira chamada de *Ribeirinha*, junto à *Fonte do Valado*, uma nascente captada no vale da ribeira, de onde dizem os antigos “*brotava uma água que passa por cima de ouro, tal o seu sabor e pureza*”. Os arranjos em pedra, a que este espaço tem sido alvo, tornam mais agradável a passagem por este local.

Suba um pouco mais até chegar ao caminho, virando aí à direita e percorrendo cerca de 50 m até encontrar, à esquerda, o novo atalho. Prepare-se para subir a *Lomba Grande*. São 430 m até à estrada regional. Nesta, à esquerda, encontra a continuação, com mais 650 m de subida, até um dos caminhos no alto da lomba. Este *Caminho da Rocha Vermelha* é uma das mais acentuadas e exigentes subidas do percurso, do ponto de vista físico, por veredas ora mais largas capazes de passar um carro de bois, ora mais estreitas, o suficiente apenas para passar um homem com o seu burrinho.

No caminho secundário onde saiu, no alto da lomba, vire à esquerda e percorra cerca de 990 m, com uma parte em chão de bagacina e outra em asfalto, não ligando à ramificação que vai encontrar à sua direita. Está dentro da *Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Lomba Grande*. Na primeira curva fechada que encontrar siga em frente entrando na mata. Prepare-se agora para contornar a lomba e desce-la pelo antigo *Caminho da Vila*. É um troço de fácil progressão, com um ou outro grande pedregulho que rolou até ao caminho, e com uma vegetação formando uma galeria bastante cerrada. Após passar uns grandes fetos arbóreos termina a descida nas pastagens. Além das vacas vai passar por uma pocilga antes de chegar ao caminho de asfalto. Vire à direita, avance uns metros e entre num caminho de terra batida à sua esquerda. Vai percorrer cerca 1,75 km deste caminho agrícola até chegar aos *Charcos de Pedro Miguel*.



FAROL DA RIBEIRINHA

Esteve em funcionamento 79 anos, entre 1919 e 1998, altura em que foi desativado em consequência dos graves danos estruturais causados pelo sismo 9 de julho desse ano, que atingiu com intensidade a ilha do Faial. Ainda hoje são visíveis os estragos no edifício que servia de habitação aos faroleiros e famílias assim como na torre quadrangular de alvenaria forrada a azulejos brancos, que suportava a lanterna do Farol (a parte vermelha) e a ótica (a parte dos cristais) com a sua potente lâmpada. A Liga dos Amigos do Farol pretende preservar a reconstrução deste importante marco da história da freguesia e da ilha.

PR7 FAI **Caminhos Velhos**

Localizados no *graben* de Pedro Miguel, estas depressões que se veem no terreno, secas aquando do verão, enchem-se de água após as primeiras chuvadas formando extensos charcos que perduram ao longo do período de inverno e primavera. Como se vê pelo posto de observação de aves, construído em 2012 pelo *Parque Natural do Faial* sobre a charco maior, este local é o melhor *spot* para os amantes do *birdwatching* na ilha do Faial, que aqui vem registar ou observar a passagem de diversas aves migratórias principalmente durante os meses de inverno. Destacam-se *Anas crecca*, *Anas acuta* e outros patos, a *Plegadis falcinellus*, garças, algumas limícolas e outras espécies que utilizam o arquipélago dos Açores para se alimentar e repousar, mas também algumas "raridades".

Siga sempre em frente, fazendo mais 1,5 km deste caminho agrícola acompanhando a *Lomba Grande*. À medida que avança e porque a altitude também aumenta, vão-lhe surgindo nos taludes e bermas do caminho algumas espécies naturais da *Laurissilva* açoriana, nomeadamente *Ilex perado ssp. azorica*, *Vaccinium cylindraceum*, e *Woodwardia radicans*, que se misturam com *Hydrangea macrophylla* e *Hedychium gardnerianum*. Quando vir um aerogerador, com as suas grandes pás, lá no alto, é sinal que vai encontrar à sua direita um atalho que o levará novamente para o cimo da *Lomba Grande*, passando primeiro entre pastagens e depois por entre a mata.

Chega ao caminho de terra que percorre o cimo da lomba. São mais 1,8 km que o levarão através do *Parque Eólico do Salão*, instalado em 2012, com 5 aerogeradores VESTAS V52, de 850 kW cada. Este parque contribuiu com cerca de 20% da produção total de energia elétrica da ilha. No final deste caminho vire à esquerda na estrada de asfalto e chega à *Reserva Florestal de Recreio do Cabouco Velho*. O parque tem para lhe oferecer água potável, o que poderá considerar providencial, instalações sanitárias, parque infantil e zona de churrascos para aqueles que o pretendam fazer. A população da *Freguesia dos Salão* tem-se reunido aqui para festejar o São João. O património florestal do lugar é composto por uma coleção diversificada de espécies exóticas de árvores, onde se misturam resinosas e folhosas.

Está agora nos 500 m de altitude. Deixe o parque do *Cabouco Velho* virando à direita, avance uns metros na estrada e vire novamente à direita, subindo então pelo *Caminho da Caldeira* até ao final deste percurso, a 900 m de altitude. Após um início mais ou menos retilíneo o caminho entra numa sucessão de curvas, ziguezagueando até ao cimo. A cada curva a paisagem torna-se mais deslumbrante, sobre uma sucessão de lombas e escarpas, que definem as falhas geológicas. Pela subida observam-se alguns curiosos tanques circulares nas pastagens. Antes de acabar este caminho florestal pare no *Miradouro do Cabouco* para um último olhar. Da direita para a esquerda vemos a *Falha da Espalamaca*, as casas da freguesia da *Praia do Almoxarife*, depois a *Falha da Rocha Vermelha* seguindo-se as casas da freguesia de *Pedro Miguel*, e por fim, a terceira e mais evidente, a *Falha da Lomba Grande*... sempre com a ilha de S. Jorge e Pico a emoldurar o conjunto.

Retomando a marcha entronca no atual caminho para a caldeira, asfaltado, chegando por fim ao *Miradouro da Caldeira*, a cerca de 200 m do anterior, onde acaba o percurso. Daqui pode prosseguir fazendo outros percursos pedestres.